

AUDIOLIVROS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA DISLÉXICOS: FACILITAÇÃO DA LEITURA E ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL

AUDIOBOOKS AS A SUPPORT TOOL FOR DYSLEXICS: FACILITATING READING AND EDUCATIONAL ACCESSIBILITY

CAROLINE ARAUJO DA SILVA*
MARTHA LUCIENE ROCHA GOMES**

RESUMO

Este estudo explora o uso de audiolivros como recurso de acessibilidade para indivíduos com dislexia, visando compreender como essa ferramenta pode contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora e do prazer pela leitura. Com base em uma revisão bibliográfica e análise de estudos de caso, investigaram-se as principais barreiras enfrentadas por disléxicos e as potencialidades dos audiolivros para superá-las. Os resultados indicam que o uso de audiolivros pode facilitar o acesso ao conteúdo escrito e promover uma experiência de leitura mais inclusiva e motivadora. Conclui-se que os audiolivros têm o potencial de complementar o aprendizado e contribuir para a inclusão educacional de disléxicos, desde que aplicados de maneira adequada e acompanhados de práticas pedagógicas que favoreçam a individualização da leitura.

Palavras-chave: audiolivros; dislexia; acessibilidade educacional; inclusão

ABSTRACT

This study explores the use of audiobooks as an accessibility resource for individuals with dyslexia, aiming to understand how this tool can enhance reading comprehension and enjoyment. Based on a literature review and case study analysis, the main barriers faced by dyslexic individuals and the potential of audiobooks to overcome them were investigated. The findings indicate that audiobooks can facilitate access to written content and promote a more inclusive and motivating reading experience. It is concluded that audiobooks have the potential to complement learning and contribute to the educational inclusion of dyslexic individuals, provided they are applied appropriately and accompanied by pedagogical practices that support individualized reading.

Keywords: audiobooks; dyslexia; educational accessibility; inclusion.

*Mestranda em Neurociências pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS - scuolabellellidislexia@gmail.com

**Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS – martha.rochinha@yahoo.com.br

.1. INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta por dificuldades persistentes na leitura e na decodificação de palavras, mesmo quando há acesso adequado ao ensino e às oportunidades de aprendizagem (*World Health Organization*, 2019). Esse transtorno, classificado no CID-11, afeta uma parcela significativa da população mundial, influenciando diretamente o desempenho acadêmico e a interação dos indivíduos com o ambiente letrado (Instituto ABCD, 2024). Segundo o DSM-5-TR, a dislexia pode ser compreendida como um padrão de dificuldades de aprendizagem que envolve reconhecimento impreciso ou não fluente de palavras, déficits na decodificação e dificuldades ortográficas (DSM-5-TR, 2023, p. 77).

Do ponto de vista neurológico, pesquisas indicam que o córtex occipitotemporal esquerdo, especialmente a área visual de forma de palavras (VWFA), desempenha um papel central no reconhecimento visual de palavras. Alterações nessa região cerebral estão frequentemente associadas à dislexia, o que justifica os desafios enfrentados por indivíduos que apresentam essa condição (Kronbichler; Kronbichler, 2018).

Diante dessas dificuldades, o uso de tecnologias assistivas tem se mostrado um recurso essencial para favorecer a acessibilidade na leitura. Entre essas inovações, a tecnologia de conversão de texto em fala (TTST) tem ganhado destaque. Esse sistema, desenvolvido nos Estados Unidos, permite que textos digitais sejam decodificados e lidos em voz alta em tempo real por meio de vozes pré-gravadas instaladas em dispositivos eletrônicos (Emili, 2020).

O aprimoramento dessa tecnologia ocorreu ao longo das últimas décadas, sendo possível rastrear tentativas iniciais de reprodução artificial da fala já no século XVIII. Um dos primeiros experimentos documentados foi conduzido por Von Kempelen, que, em 1791, desenvolveu um dispositivo mecânico capaz de imitar sons vocálicos humanos (Emili, 2020).

O avanço dos computadores impulsionou significativamente as pesquisas sobre reconhecimento de voz. Em 1984, a Apple foi pioneira ao integrar um sistema de síntese de voz, o MacIntalk, ao sistema operacional dos computadores Macintosh, tornando essa tecnologia amplamente acessível e influenciando sua adoção em diferentes contextos, incluindo o educacional (Emili, 2020).

Com o desenvolvimento das tecnologias assistivas, a conversão de texto em fala tornou-se uma ferramenta valiosa para a inclusão de indivíduos com dificuldades de leitura, como os disléxicos. Esse recurso possibilita a superação de barreiras associadas à decodificação do texto escrito, permitindo que os usuários concentrem seu esforço cognitivo na compreensão do conteúdo. Assim, o presente estudo busca explorar a relação entre a dislexia e o uso de audiolivros como ferramenta de acessibilidade educacional, analisando como essa tecnologia pode contribuir para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e inclusão de estudantes com dificuldades na leitura.

2. DISLEXIA E SUAS IMPLICAÇÕES

O transtorno específico de aprendizagem é diferenciado de problemas de aprendizagem associados a transtornos cognitivos neurodegenerativos. Dificuldades em aprender e usar habilidades acadêmicas, indicadas pela presença de pelo menos um dos seguintes sintomas que persistem por pelo menos 6 meses, apesar da provisão de intervenções que visam essas dificuldades: Leitura de palavras imprecisa ou lenta e com esforço (por exemplo, lê palavras isoladas em voz alta de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, tem dificuldade em pronunciar palavras (DSM-5-TR, p. 77).

Dificuldade em entender o significado do que é lido (por exemplo, pode ler o texto com precisão, mas não entender a sequência, relacionamentos, inferências ou significados mais profundos do que é lido.

Consoantes (DSM-5-TR, p. 77). Dificuldades com a ortografia (por exemplo, pode adicionar, omitir ou substituir vogais (DSM-5-TR, p. 77).

No transtorno específico de aprendizagem, a expressão clínica das dificuldades específicas de aprendizagem ocorre durante o período de desenvolvimento, que às vezes só se torna evidente quando as demandas de aprendizagem aumentam e ultrapassam as capacidades limitadas do indivíduo (como pode ocorrer na idade adulta), e as dificuldades não se mostram como declínio acentuado de um estado anterior (DSM-5-TR, página 85).

De Jong e van Bergen (2017) destacam que os fatores genéticos desempenham um papel crucial na predisposição à dislexia, mas sua interação com o ambiente de aprendizado é determinante para o desenvolvimento de habilidades

de leitura. Diante desse desafio, torna-se essencial identificar e promover ferramentas de apoio educacional que tornem o conteúdo acessível e engajante para esses indivíduos.

Entre as ferramentas tecnológicas emergentes como apoio no ambiente educacional, os audiolivros destacam-se por possibilitarem que leitores com dislexia acessem conteúdo escrito de uma maneira alternativa, superando barreiras associadas à leitura tradicional.

Para (Wolf, 2018) leitura é uma invenção cultural relativamente recente, e, ao contrário da linguagem falada, que é inata, requer um esforço deliberado para que o cérebro humano a assimile.

De acordo com Dehaene (2009), o cérebro reorganiza e recicla redes neurais originalmente dedicadas à visão e à linguagem oral para realizar a leitura. Esse processo complexo, que não ocorre naturalmente, exige um treinamento contínuo e, em casos de dificuldades específicas de leitura, milhares de exposições a letras, palavras e histórias para se tornar eficiente.

Apesar de sua complexidade, a leitura é um dos marcos mais significativos na vida de qualquer pessoa, estando presente em inúmeras atividades diárias, seja na interação com redes sociais, na leitura de e-mails ou na compreensão de textos escolares.

De acordo com Emili (2020, p. 16) “uma comunidade capaz de responder a necessidades educativas específicas através de uma normalidade também enriquecida por ferramentas e estratégias que são fundamentais para alguns (para a remoção de obstáculos e barreiras), mas úteis para todos”.

“Essa adição enriquece e confere a todos novos olhares e posturas, garantindo o sentimento de pertencimento e participação na vida coletiva de classe por meio de múltiplos mediadores educacionais” Emili (2020, p. 16).

Contudo, para indivíduos com dislexia, a leitura representa um desafio significativo devido ao funcionamento específico das redes neurais envolvidas, sem relação com déficits de inteligência ou sensoriais. Diante disso, torna-se essencial buscar alternativas que tornem a leitura mais acessível e satisfatória para os disléxicos.

Conforme teorizado por Vygotsky em 1934, toda interação direta entre a pessoa e o objeto de aprendizagem é mediada por ferramentas e sinais, incluindo a linguagem que, naturalmente, é a base da comunicação entre professor e aluno.

“Ensinar, segundo a etimologia do termo, corresponde à ação de mostrar sinais com o dedo indicador, ou seja, o substituir das coisas reais e diretas”, afirma Emili (2020, p. 16,17).

Este trabalho explora o uso de audiolivros como recurso de apoio para disléxicos, concentrando-se na facilitação da compreensão leitora e na promoção de uma experiência educacional inclusiva. O estudo se limita ao impacto dos audiolivros em indivíduos com dislexia, considerando publicações que investiguem a eficácia dessa ferramenta e suas limitações no contexto educacional.

Pesquisas recentes sugerem que o áudio pode complementar o aprendizado e contribuir para a inclusão de disléxicos, ao mesmo tempo em que abre novas perspectivas sobre o papel da tecnologia no apoio ao desenvolvimento educacional. A questão norteadora deste estudo é: como os audiolivros podem facilitar a compreensão e o prazer pela leitura em pessoas com dislexia, promovendo uma educação mais acessível?

O objetivo principal é investigar os benefícios dos audiolivros, analisando seu potencial para superar barreiras de leitura e apoiar o desenvolvimento educacional. A justificativa deste estudo reside na relevância de métodos que aumentem a acessibilidade para disléxicos, contribuindo para a inclusão educacional e servindo de base para a elaboração de políticas e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade. Com isso, esta pesquisa busca ampliar o entendimento sobre recursos tecnológicos de acessibilidade, enfatizando a promoção de igualdade de oportunidades na educação e o desenvolvimento de ferramentas que atendam às necessidades dos alunos disléxicos.

Para Relvas (2022, p. 71) “a dislexia é um domínio insuficiente de leitura, podendo estar relacionada aos problemas de lateralidade, a organização espacial, a organização temporal, ao atraso de linguagem, aos problemas de ordem afetiva e aos antecedentes hereditários”.

Sendo assim acompanhada também de problemas de escrita e gramática isso caracteriza dificuldades persistentes na decodificação de palavras, a dislexia exige um esforço extra por parte dos indivíduos para processar o conteúdo textual, resultando em experiências de leitura mais lentas e, muitas vezes, frustrantes.

Segundo Shaywit (2023, p. 409) “A dislexia rouba o tempo da pessoa; a acomodações o devolvem”. Shaywit (2023, p.409) afirma “que para o leitor disléxico,

a capacidade de aprendizagem está intacta; ele simplesmente precisa de tempo para acessá-la”.

Nesse contexto, os audiolivros surgem como uma intervenção promissora, superando as barreiras associadas à leitura convencional e oferecendo um caminho acessível para que indivíduos disléxicos possam interagir com o conteúdo de maneira mais eficiente.

“O acúmulo de evidências científicas mostra que leitores típicos e leitores disléxicos seguem caminhos muito diferentes para a leitura” afirma Shaywit (2023, p.409, 410).

Fundamentada nas descobertas da neurociência e da psicopedagogia, essa intervenção encontra respaldo científico ao proporcionar uma alternativa auditiva, que reduz a carga cognitiva associada à leitura visual, facilitando a compreensão e o prazer pela leitura. Adultos com transtorno específico de aprendizagem têm problemas contínuos de ortografia, leitura lenta e trabalhosa ou problemas para fazer inferências importantes a partir de informações numéricas em documentos escritos relacionados ao trabalho.

Eles podem evitar atividades relacionadas ao lazer e ao trabalho que exigem leitura ou escrita ou usar abordagens alternativas para acessar a impressão (por exemplo, software de conversão de texto em fala/fala em texto, audiolivros, mídia audiovisual).

2.1 O papel dos audiolivros no processo de aprendizagem

A leitura é uma habilidade relativamente recente na história evolutiva da humanidade, o que implica que o cérebro humano precisa reorganizar redes neurais dedicadas à visão e à linguagem para processar o texto escrito (Wolf, 2018).

Para pessoas com dislexia, essa reorganização neural se apresenta de forma mais desafiadora, devido a dificuldades no processamento fonológico e na decodificação de palavras. De acordo com Dehaene (2009), o cérebro humano não é biologicamente adaptado para a leitura; ele adapta áreas anteriormente destinadas a outras funções, como o reconhecimento de faces e objetos, para interpretar símbolos gráficos (letras e palavras).

Observa-se que treinamentos sistemáticos em leitura demonstraram melhorar a ativação neural no OTC em crianças com dificuldades de leitura, destacando a plasticidade funcional dessa região (Kronbichler & Kronbichler, 2018).

Em indivíduos com dislexia, essa adaptação é mais lenta e exige um esforço cognitivo maior.

Estudos em neurociência revelam que o uso de audiolivros pode ativar regiões cerebrais ligadas à compreensão auditiva, oferecendo uma via alternativa para o processamento da linguagem e diminuindo a sobrecarga nas áreas associadas à decodificação visual Shaywitz, (2020).

Pesquisas de De Jong (2016), por exemplo, demonstram que, ao ouvir a leitura em voz alta, os indivíduos com dislexia apresentam uma melhora na compreensão e retenção do conteúdo, visto que a informação auditiva é processada de maneira mais eficiente pelo cérebro disléxico. Isso justifica o uso dos audiolivros como uma ferramenta pedagógica eficaz para reduzir o estresse cognitivo e promover uma leitura mais inclusiva e motivadora.

Com base nas descobertas neurocientíficas, torna-se evidente a necessidade de estratégias pedagógicas que levem em conta as especificidades cognitivas dos disléxicos. Nesse sentido, a psicopedagogia oferece um caminho promissor ao adaptar o uso de audiolivros para melhorar a experiência de leitura. A psicopedagogia também oferece importantes contribuições para o uso de audiolivros em contextos educacionais inclusivos. Esse campo busca identificar métodos de ensino que atendam às necessidades individuais dos alunos, adaptando o processo de ensino-aprendizagem para maximizar o potencial de cada estudante.

De acordo com o (DSM-5-TR, p. 82) “Os audiolivros permitem que alunos disléxicos acompanhem o conteúdo de forma auditiva, reduzindo a necessidade de decodificação visual e permitindo que concentrem seu esforço cognitivo na compreensão do material”.

Durante a adolescência e na idade adulta, os indivíduos com transtorno específico de aprendizagem podem continuar a cometer vários erros ortográficos e ler palavras isoladas e textos conectados lentamente e com muito esforço, com dificuldade em pronunciar palavras multissílabas. Eles podem precisar reler o material com frequência para entender ou entender o ponto principal e ter problemas para fazer inferências a partir do texto escrito. Adolescentes e adultos podem evitar atividades que exijam leitura ou aritmética (ler por prazer, ler instruções).



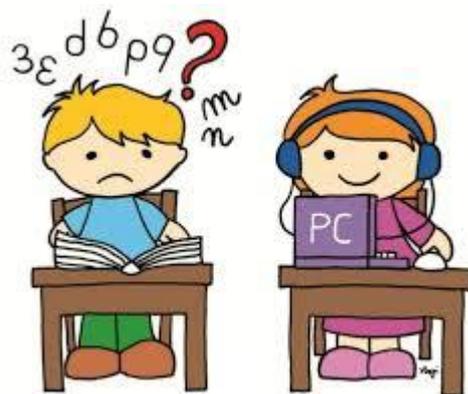
Ao possibilitar uma experiência de leitura mais fluida e menos exaustiva, os audiolivros aumentam o engajamento e o prazer na leitura, elementos fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

O (DSM-5-TR, p. 82) afirma que adultos com transtorno específico de aprendizagem têm problemas contínuos de ortografia, leitura lenta e trabalhosa ou problemas para fazer inferências importantes a partir de informações numéricas em documentos escritos relacionados ao trabalho. Eles podem evitar atividades relacionadas ao lazer e ao trabalho que exigem leitura ou escrita ou usar abordagens alternativas para acessar a impressão (por exemplo, software de conversão de texto em fala/fala em texto, audiolivros, mídia audiovisual).

Como resultado, o uso de audiolivros tem sido associado a uma melhora significativa na autoestima dos estudantes e no interesse pela leitura, promovendo a inclusão de disléxicos em atividades escolares de leitura e literatura.

2. 2. 1 Audiolivros como tecnologia assistiva

As tecnologias assistivas desempenham um papel essencial no apoio aos alunos com dislexia, facilitando a acessibilidade educacional e oferecendo recursos que atendem às suas necessidades específicas. Ferramentas como o Immersive Reader, presente em várias plataformas educacionais, ajudam a dividir as palavras em sílabas, a destacar partes do discurso e a ler o texto em voz alta, possibilitando que estudantes com dislexia acompanhem o conteúdo com menor esforço. Além disso, outras plataformas, como o aplicativo DetectiveU, oferecem suporte direto na prática da leitura, permitindo uma experiência de aprendizado personalizada e inclusiva.





Fonte: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.casadellostudiante.net%2Fstrumen-ti-compensativi-norme-bufale-e-istruzioni-per-luso%2F&psig=AOvVaw3AhQfv94fXoIMzXOuHHYL&ust=1730131688311000source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBcQjhxqFwoTCMifr_n4rokDFQAAAAAdAAAAABAE

A prática de leitura por meio de audiolivros não apenas melhora a compreensão textual, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como atenção e concentração auditiva. A utilização de audiolivros proporciona uma experiência bimodal, ativando simultaneamente canais visuais e auditivos, o que contribui para uma “recodificação fonológica” mais eficaz. Essa estratégia de intervenção torna-se especialmente relevante para indivíduos com dislexia, que geralmente enfrentam desafios para automatizar a decodificação visual de palavras.

De acordo com Stella; Grandi (2022, p. 43) audiolivro e livro falante são formatos de áudio de textos.

Os autores Stella; Grandi (2022, P. 43) afirmam que um leitor “empresta” sua voz que é gravada e distribuída em CD, mp3 ou fita cassete. Não existe um duplo canal de exposição visual-auditivo, mas apenas o auditivo (a menos que você acompanhe no livro de papel), por isso é mais difícil manter a atenção por períodos prolongados. A síntese de fala é a voz do computador, um programa que transforma texto digital em texto lido verbalmente Stella; Grandi (2022, P. 43).

A qualidade da síntese vocal pode ser expressa com dois parâmetros: agradabilidade, quão agradável a voz é para o usuário, que geralmente aprecia a semelhança com a voz humana, e eficácia. Ambos são importantes: a simpatia permite ao usuário aceitá-la rapidamente; sua eficácia permite sua utilização tanto para a compreensão do conteúdo dos textos a serem estudados quanto para a releitura de textos de autoprodução, identificando erros para comparação entre algumas sínteses vocais. Stella; Grandi (2022, p.43).

Softwares que gerenciam a síntese de fala “pilotam” a síntese no envio do texto a ser lido, regulando a velocidade de leitura, relendo partes do texto afirmam Stella; Grandi (20022, p.43).

Uma boa síntese de fala e um bom software de gerenciamento de síntese permitem evitar possíveis problemas no acesso ao significado. É útil ter duplo acesso ao texto, visual e auditivo, com apresentação multissensorial simultânea. Alguns softwares permitem que o texto lido fique destacado na

tela (efeito “karaokê”), funcionando como um assistente de leitura: a pessoa lê o texto com os olhos, enquanto o computador e a síntese de fala reproduzem a escrita em áudio. A possibilidade de alterar a velocidade de leitura a qualquer momento, retroceder ou avançar também é fundamental. Isto é o que fazemos quando lemos com os olhos e é isso que um software de gerenciamento de conversão de texto em fala deve nos permitir fazer (Stella; Grandi 2022, p.43).

Estudos demonstram que essa prática não só favorece a inclusão educacional como também reduz a discrepância entre disléxicos e não disléxicos, uma vez que todos têm acesso ao conteúdo literário de forma igualitária. Os audiolivros, portanto, desempenham um papel fundamental no processo educacional, garantindo que alunos disléxicos possam se engajar plenamente e aproveitar o conteúdo acadêmico e literário com confiança e prazer.

Embora audiolivros e outras tecnologias assistivas estejam amplamente disponíveis, muitos professores e estudantes ainda desconhecem esses recursos ou não os utilizam de forma eficaz. Promover a conscientização e incentivar a adoção desses recursos em contextos educacionais pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e acessível. A implementação de audiolivros e tecnologias de apoio permite que escolas e professores ofereçam alternativas de leitura que se alinhem às necessidades e preferências de seus alunos, resultando em um ambiente de aprendizado mais inclusivo e equitativo.

Por meio de um segundo símile, Canevaro (2008 apud Emili 2020, p. 17) imagina uma pessoa que deseja passar de uma margem a outra de um pequeno riacho sem se molhar e para isso encontra apoio na presença de pedras que emergem da água e funcionam como pontos de apoio e igual modo, é essencial oferecer aos alunos os recursos necessários (ferramentas, métodos, estratégias, etc.) para que possam superar ativamente os desafios da aprendizagem, desenvolvendo progressivamente a autonomia ao longo do tempo.

No que diz respeito ao plano de ensino, Damiano (2007 apud Emili 2020, p. 17), retomando os estudos de Bruner sobre o desenvolvimento cognitivo, identificou quatro tipos de mediadores que têm a função de apoiar a representação da realidade pelo aluno:

1. mediadores ativos: por exemplo, excursões, experimentos, materiais táteis etc. Estão mais ligados à realidade (experiência direta, operacional e concreta, organizada e estruturada pelo professor);



2. mediadores icônicos: por exemplo imagens, mapas, esquemas, mapas conceituais e mentais, roteiros, formas, organizadores perceptivos etc. Representam uma experiência como objeto externo ao sujeito;

3. mediadores analógicos: por exemplo atividades lúdicas destinadas a esclarecer as regras, dramatização através de interpretação de personagens, simulações, metáforas etc.;

4. mediadores simbólicos: por exemplo, mediadores que utilizam código linguístico convencional e arbitrário (por exemplo, números, letras etc.); geralmente não são muito ativos e concretos, mas estão mais próximos da generalização.

A estes quatro tipos poderia ser acrescentado um quinto que chamaremos de mediadores digitais. Por exemplo, os vídeos interativos, de acordo com as evidências científicas atuais, têm um impacto positivo no apoio aos alunos na representação da realidade (Hattie, 2009 apud Emili 2020, p. 17). A difusão massiva de tecnologias de informação e comunicação recentes e cada vez mais eficientes (pense, por exemplo, em dispositivos móveis, visualizadores de realidade virtual e tecnologias relacionadas).

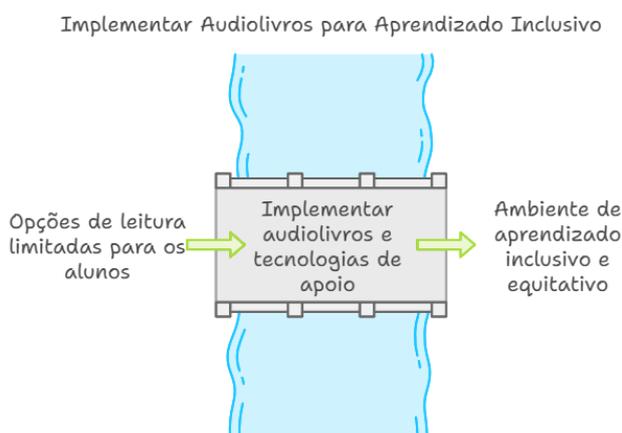


Figura 1

Fonte: Elaboração própria.

2. 2. 2 Estudo de caso: Audiolivros no ensino médio

Um estudo realizado por Ferraz (2023) investigou o uso de audiolivros com estudantes do ensino médio, onde 85% dos alunos com dislexia relataram aumento no engajamento e na compreensão textual.

A pesquisa incluiu estudantes do ensino médio, divididos em duas turmas, que participaram de uma sequência didática utilizando o livro "Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna, tanto na versão impressa quanto na versão em audiolivro. Os resultados indicaram que o uso de audiolivros promoveu maior engajamento entre os alunos, facilitou a compreensão do conteúdo, e aumentou a participação durante as aulas, tanto para alunos com dislexia quanto para seus colegas sem dificuldades de leitura.

Alunos disléxicos relataram que o audiolivro ajudou a seguir o texto sem perder o foco, proporcionando uma experiência mais fluida e agradável. A pesquisa destaca a importância de tecnologias assistivas no contexto educacional inclusivo, sugerindo que o audiolivro pode ser um aliado significativo para o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com dislexia.

Quadro Final - Resumo do Uso de Audiolivros por Alunos com Dislexia

| Item | Descrição |
|--------------------------|---|
| Objetivo da Pesquisa | Analisar o impacto do audiolivro como recurso educacional para estudantes com dislexia. |
| Metodologia | Pesquisa de campo qualitativa com estudantes do ensino médio, utilizando livro e audiolivro. |
| Recursos Utilizados | Audiolivro e versão impressa de "Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna. |
| Resultados Principais | - Melhora no engajamento e compreensão dos alunos - Aumento da participação nas aulas |
| Benefícios Relatados | - Facilidade em seguir o texto - Experiência de leitura mais fluida e inclusiva |
| Dificuldades Enfrentadas | Pouco conhecimento inicial sobre o recurso de audiolivro por parte de estudantes e professores |
| Conclusão | Audiolivros são um recurso valioso para facilitar o aprendizado e a inclusão de alunos disléxicos |

Fonte: Elaboração própria.

Esse quadro final sintetiza as principais informações e resultados do uso de audiolivros para estudantes com dislexia, de acordo com o estudo científico realizado pela (Ferraz, 2023) refletindo o impacto positivo do recurso na aprendizagem e na inclusão educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados confirmam a hipótese de que os audiolivros promovem a inclusão educacional ao facilitar o acesso ao conteúdo literário.

O objetivo das ferramentas compensatórias é incentivar um caminho para a autonomia. Os alunos com dislexia, devido ao seu transtorno, tendem a ler o mínimo possível, adotando as mais variadas estratégias para evitar essa atividade. Muitas vezes contam com a ajuda dos adultos ou dos pais para estudar e fazer os deveres de casa, o que, com o tempo, pode se tornar um problema, tanto em termos de eficácia quanto de autoestima. Por esta razão o computador e em particular a síntese de voz representam uma grande oportunidade sobre processamento auditivo e leitura.

As constatações da pesquisa evidenciam que os audiolivros facilitam a compreensão e aumentam o engajamento dos alunos, permitindo que aqueles com dificuldades de leitura possam acompanhar e participar das atividades educacionais com maior confiança e autonomia. Essa prática contribui não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos disléxicos, mas também para a sua autoestima e prazer pela leitura.

As conclusões alcançadas, embora promissoras, ainda muitas escolas no Brasil desconhecem dos seus benefícios e da utilização de áudiolivros na leitura do disléxico. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem o impacto do uso de audiolivros em disciplinas além de língua portuguesa, como ciências e história, e investiguem como a combinação de audiolivros com tecnologias visuais pode beneficiar o aprendizado de alunos com dislexia. Assim, será possível construir uma base sólida de práticas pedagógicas que beneficiem todos os estudantes, especialmente aqueles que apresentam distúrbios específicos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Ana Luiza; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem.** 2022.

AGUADERO RUIZ, Paula. **Neurociência cognitiva: melhoria do pensamento autônomo na leitura através de videogames.** 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2022.40506>. Acesso em: 27 out. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders.** 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425596>. Acesso em: 27 out. 2024.

CHAUHAN, Shivappa; DHAWAD. **Aplicação para audiolivros: uma revolução na leitura literária.** Universidade de Karnatak, 2023.

DEHAENE, Stanislas. **Reading in the brain: the new science of how we read.** New York: Penguin Viking, 2009.

DE JONG, P. F.; VAN BERGEN, E. **Issues in diagnosing dyslexia.** In: *Developmental Perspectives in Learning and Instruction.* 2017. Disponível em: <https://research.vu.nl>. Acesso em: 27 out. 2024.

EMILI, Enrico Angelo. **Dislessia, progettualità educativa e risorse compensative.** 2020.

FERRAZ, Mariana. **O audiobook como recurso de ensino para estudantes com dislexia na área de língua portuguesa.** São Paulo: Unesp, Instituto ABCD, 2023.

INSTITUTO ABCD. **Instituto referência em Dislexia no Brasil.** Disponível em: <https://institutoabcd.org.br>. Acesso em: 27 out. 2024.

KRONBICHLER, L.; KRONBICHLER, M. **The importance of the left occipitotemporal cortex in developmental dyslexia.** *Current Developmental Disorders Reports*, v. 5, n. 1, p. 1–8, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40474-018-0135-4>. Acesso em: 27 out. 2024.

MICROSOFT EDUCATION. **Instrumento para aprendizagem, OneNote Immersive Reader.** Disponível em: <https://youtu.be/ZrO-l1IKjw>. Acesso em: 27 out. 2024.

REVAL, Marta. **Neurociência e transtorno de aprendizagem.** 2022.

STELLA, Giacomo; GRANDI, Lucca. **Come leggere la dislessia e i DSA.** 2022.

WOLF, Maryanne. **Lettores, vieni a casa: il cervello che legge in un mondo digitale.** Milão: Solferino, 2018.

WOLF, Maryanne. **Il cervello che legge in un mondo digitale.** 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International classification of diseases for mortality and morbidity statistics. 11th Revision. Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int>. Acesso em: 27 out. 2024.